



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
POLO PALHOÇA DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO

MARIA APARECIDA ANA GESSER TRINDADE

**O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
ESPECIFICAMENTE NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

FLORIANÓPOLIS

2019

Maria Aparecida Ana Gesser Trindade

**O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
ESPECIFICAMENTE NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Relatório Final submetido ao Programa de Pós
Graduação em Linguagens e Educação, ao
Departamento de Língua e Literatura Vernácula,
da Universidade Federal de Santa Catarina para a
obtenção do título de Especialista em Linguagens e
Educação.

Orientador: Prof. Dr. Alkmar Luiz dos Santos

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra

Trindade, Maria Aparecida Ana Gesser.

O uso de ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental : especificamente na disciplina de língua portuguesa / Maria Aparecida Ana Gesser Trindade.

- 2019.

33 f. : il.

Orientador: Alkmar Luiz dos Santos.

Relatório Final (Pós Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Língua e Literatura Vernácula, Programa de Pós Graduação em Linguagens e Educação.

Bibliografia: f. 21-23.

1. Introdução. 2. Metodologia. 3. Conclusão. I. Alkmar Luiz dos Santos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação. III. Título.

Maria Aparecida Ana Gesser Trindade

**O uso de Ferramentas Tecnológicas como Recurso Pedagógico no
Processo de Ensino e de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Fundamental:**
especificamente na disciplina de língua portuguesa

O presente trabalho em nível de Pós-Graduação em Linguagens e Educação foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Everton de Santa, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Rafael Duarte, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação.

Prof. Dr. Celdon Fritzen
Coordenador do Programa

Prof. Dr. Alckmar Luiz dos
Orientador

Florianópolis, 17 de agosto de 2019.

Este trabalho é dedicado ao meu orientador espiritual, as minhas queridas filhas e ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Maior por e dar saúde e encorajamento para superar todos os obstáculos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos pela participação durante o processo de realização deste trabalho.

A minha parceira, Andréa Maria do Nascimento, mesmo distante, sempre mantendo firme a sua parceria, colaborando sempre com seus pensamentos positivos, nos momentos de dificuldades.

As minhas filhas, que sempre se orgulharam de mim, fazendo assim que a caminhada prosseguisse com mais ânimo.

E enfim, ao meu companheiro que muito contribuiu nessa etapa conclusiva.

RESUMO

O acesso à comunicação e a tecnologia, atualmente, evoluíram muito. As informações se apresentam num fluxo contínuo que promovem uma interação mais efetiva e rápida entre todos. Essas transformações provocaram mudanças profundas de uma geração para outra, sobretudo em relação ao uso da telefonia móvel sem fio. No entanto, observa-se que as escolas de certa forma não foram atingidas pela chegada da referida tecnologia, apesar dos estudantes vivenciá-la fora desse espaço. O nosso Estado tem em vigor uma Lei que proíbe o uso de celulares em sala de aula nas escolas estaduais, a Lei nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008. Contudo, a mesma não conseguiu dar conta do uso do celular em sala de aula, evidenciando assim, a diferença do uso dessa tecnologia popular nesse espaço e o que acontece na realidade. Nessa perspectiva, o presente projeto pretende abordar o paradoxo no qual vivemos nas escolas, em especial na sala de aula, com relação ao uso do celular, desde a chegada da tecnologia móvel. Tem-se como objetivo geral, oportunizar ao aluno novas socializações do conhecimento por meio do uso de recursos tecnológicos, especificamente Tecnologias Móveis sem Fio (TMSF). Entendemos que alguns conceitos com relação ao ensino e aprendizagem nos ambientes educacionais precisam ser revistos, pois, é necessário acompanhar as mudanças que acontecem no mundo, bem como também nas salas de aula, já que a mesma reflete a sociedade em que vivemos. Inicialmente compôs-se de uma pesquisa bibliográfica, consultando vários autores e uma pesquisa que será feita entre a professora de Língua Portuguesa e alunos, 30 estudantes do 8º Ano, turma 82, Ensino Fundamental da Escola de Educação Fundamental Professora Maria Clementina de Souza Lopes, situada no bairro São Sebastião, município de Palhoça. Sendo assim, os resultados aqui apreciados, avalia-se que os mesmos estão em consonância com os objetivos propostos com relação ao uso do celular em sala de aula como uma ferramenta pedagógica, compreendendo-o como de suma importância, pois, se verifica uma contribuição no processo de ensino e aprendizagem, entendendo-se que tal prática visa estimular os alunos, dinamiza o conteúdo, e fomenta a autonomia, a criatividade, a expansão das habilidades cognitivas e a inclusão digital dos mesmos.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Telefonia móvel. Conteúdo dinâmico.

ABSTRACT

Access to communication and technology has evolved a lot today. Information is presented in a continuous flow that promotes a more effective and faster interaction among all. These transformations caused profound changes from one generation to another, especially regarding the use of wireless mobile telephony. Yet, it is observed that the schools were not affected by the arrival of this technology, despite the students experiencing it outside this space. Our state has a law that prohibits the use of cell phones in the classroom in state schools, Law n° 14,363 of January 25, 2008. However, it could not account for the use of mobile phones in the classroom, thus highlighting the difference in the use of this popular technology in this space and what happens in reality. From this perspective, this project aims to address the paradox in which we live in schools, especially in the classroom, regarding the use of mobile phones, since the arrival of mobile technology. Its general objective is to provide students with new knowledge socializations through the use of technological resources, specifically Wireless Mobile Technologies (TMSF). We understand that some concepts regarding teaching and learning in educational environments need to be reviewed, because it is necessary to follow the changes that happen in the world, as well as in the classrooms, as it reflects the society in which we live. Initially it was composed of a bibliographical research, consulting several authors and a research that will be done between the Portuguese Language teacher and students, including the thirty students, 8th grade, class 82, Elementary School, Professor Maria Clementina de Souza Lopes, located in São Sebastião, district, Palhoça. Therefore, the results appreciated here, it is evaluated that they are in line with the proposed objectives regarding the use of mobile phones in the classroom as a pedagogical tool, understanding it as of paramount importance, because there is a contribution in the teaching and learning process, it is understood that such practice objects to stimulate students, streamlines content, and fosters autonomy, creativity, the expansion of cognitive skills and their digital inclusion.

Keywords: Teaching and learning. Mobile telephony. Dynamic content.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentação do Projeto.....	15
Figura 2 – Momento da Pesquisa.....	16
Figura 3 – Produção dos áudios.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDBN - Lei de Diretrizes e Base Nacional

LP - Língua Portuguesa

PPP - Projeto Político Pedagógico

TAC - Tecnologias da Aprendizagem e do Conhecimento

TDIC - Tecnologias Digital de Informação e Comunicação

TMSF - Tecnologias Móveis sem Fio

UFSC - Universidade de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos.....	13
2	METODOLOGIA	14
3	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXO A – NORMAS DISCIPLINARES	24

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se observado que a palavra de ordem na sociedade atual é “mudança”. De acordo com Kenski (2008, p. 21):

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.

Tais mudanças, por sua vez, dizem respeito a todos os segmentos dessa sociedade atingindo o modo como atuamos e pensamos, provocando assim uma delimitação com relação à passagem para a sociedade do conhecimento, em que alguns fatores de produção tais como a matéria-prima, o trabalho e o capital acabam por exercer um papel secundário.

Temos o conhecimento e conseqüentemente, os seus processos de aquisição, por parte do educando que já utiliza no seu dia a dia, celulares, *tablets*, etc. em que os processos de assimilação do conhecimento nas mais diversas áreas se fazem presente; isto deverá levar os educadores a uma reflexão positiva do uso dessas tecnologias visando o aprimoramento da educação como um todo.

Nosso Estado tem em vigor uma Lei que proíbe o uso de celulares em sala de aula, a Lei n.º 14.363, de 25 de janeiro de 2008, a qual dispunha sobre a proibição do uso do referido aparelho nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina. No entanto, a mesma não conseguiu dar conta do uso do celular em sala de aula, evidenciando assim, a diferença do uso dessa tecnologia popular nesse espaço e o que acontece na realidade. (SANTA CATARINA, 2008)

Sendo assim, o presente projeto pretende abordar o paradoxo no qual vivemos nas escolas, em especial na sala de aula, com relação ao uso do celular, desde a chegada da tecnologia móvel. Entendemos que alguns conceitos com relação ao ensino e aprendizagem nos ambientes educacionais precisam ser revistos, pois, é necessário acompanhar as mudanças que acontecem no mundo, bem como também nas salas de aula, já que a mesma reflete a sociedade em que vivemos.

Acredita-se, portanto, que o conhecimento a ser apropriado pelos alunos, deva ser fruto do processo da informação, bem como o direito à educação significativa ofertada por professores que se coloquem como interlocutores entre alunos, meios e experimentações com tecnologias no processo de ensino e aprendizagem durante a realização das atividades no espaço escolar. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009)

Pensar nas possíveis mudanças que a escola venha a proporcionar, diante dessas exigências apontadas pela sociedade, constitui um dos maiores desafios em que a tecnologia venha a ser aplicada como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Ao nos depararmos com o elevado avanço tecnológico na dinâmica da comunicação e interatividade, como são os dispositivos móveis e, em especial o celular *smartphone* que é a tecnologia da informação e comunicação de maior acesso e utilização, faz-se necessário refletir sobre sua aplicabilidade nos mais diversos espaços, dentre esses, o ambiente escolar.

Compreende-se ainda que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 na seção III que abrange o Ensino Fundamental, tem finalidade de auxiliar o educando a se tornar um futuro cidadão que tenha domínio junto aos códigos da leitura e da escrita, conseguindo desenvolver e aprimorar as habilidades de compreensão das funções sociais nas quais se aplica às tecnologias quando respalda a educação profissional e tecnológica. (BRASIL, 1996) Constata-se a partir da afirmação do Art. 39, da referida Lei: “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. (BRASIL, 1996, s/p)

Segundo Buckingham (2010, p. 42), em seu artigo, aponta para a seguinte questão:

Se as escolas, de certa forma, não foram atingidas pelo advento da tecnologia digital, o mesmo não pode ser dito da vida das crianças quando estão fora da escola. Muito pelo contrário, a infância contemporânea está permeada, em alguns sentidos até definida, pela mídia moderna – através da televisão, do vídeo, dos jogos de computador, da Internet, da telefonia móvel, da música popular e pelo leque de *commodities* ligadas à mídia que formam a cultura do consumo contemporâneo. (Grifo no original)

Assim, observa-se que a relação estabelecida pelos referidos alunos no que concerne à cultura digital, venha a contribuir para, que por sua vez, os estilos mais espontâneos dessa mídia, promovam uma nova forma mais eficiente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de um novo ambiente em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças no gerenciamento de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens.

Outrossim, acredita-se que se faz necessária uma nova postura por parte da Educação como um todo diante desse contexto, em que essa tecnologia, especificamente o celular, possa ter seu uso efetuado em sala de aula, a partir de uma mediação, objetivando

atrair para o espaço escolar, em primeiro lugar, os alunos que na maioria das vezes perderam o interesse e que a referida tecnologia venha a contribuir no processo de ensino e aprendizagem, que, no entanto, estaríamos indo ao encontro dos ditos “nativos digitais”. Crianças e adolescentes nascidos após a década de 1980, que cresceram com a *internet*, habituaram-se a usar jogos eletrônicos, a produzir, interagir e compartilhar informações por meio de redes sociais e a utilizar dispositivos móveis, sendo chamados de geração pós-internet, e demandam a “inserção das tecnologias digitais nas práticas educativas”. (LARA; QUARTIERO, 2010, s/p)

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Oportunizar ao aluno novas socializações do conhecimento por meio do uso de recursos tecnológicos, especificamente Tecnologias Móveis sem Fio (TMSF).

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar que os meios tecnológicos são um ótimo recurso no ensino fundamental.
- b) Contextualizar os meios digitais apropriados para área educacional.
- c) Utilizar os recursos tecnológicos nas aulas.
- d) Avaliar o uso das novas tecnologias, em especial o celular, como recurso pedagógico em sala de aula.
- e) Compartilhar os conhecimentos adquiridos através de produções de vídeos a fins de apropriação da aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa que tem como objetivo oportunizar ao aluno uma construção coletiva do conhecimento por meio do uso de recursos tecnológicos, especificamente TMSF, inicialmente compôs-se de uma pesquisa bibliográfica, consultando vários autores como Valente e Almeida (2014), Sancho (2006), Moran (2007), Candau e Moreira (2008), Litto e Formiga (2009), Libâneo (2003), dentre outros, e uma pesquisa que será feita entre a professora de Língua Portuguesa e alunos, compreendendo o município de Palhoça, Estado de Santa Catarina.

A natureza da referida pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual costuma ser encaminhada ao longo do seu desenvolvimento, não buscando especificar ou analisar eventos, nem fazer uso de instrumento estatístico para análise dos dados. De acordo com Neves (1996, s/p), “seu foco de interesse é amplo, fazendo parte dela a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo”.

Com base na citação acima, optou-se pela pesquisa qualitativa porque não havia a intenção de enumerar dados, nem compará-los, mas sim, uma reflexão e discussão sobre o uso do celular como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento desse projeto trabalhará estratégias que viabilizem o conhecimento do aluno, em diferentes componentes curriculares, sendo de extrema importância que o mesmo tenha conhecimento das normas e sobre a ética de suas práticas, estabelecendo assim o uso do celular de forma ética nas salas de aula, como relacionar a referida tecnologia em prol da associação do conhecimento.

Nesse contexto educacional, a tecnologia serve ao determinado por Moran (2006, p. 7): “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e off line (*sic*)”.

Sendo assim, na disciplina de Língua Portuguesa, no que diz respeito à aplicação da ferramenta tecnológica, a mesma deu-se juntamente com a Professora Maria Aparecida Ana Gesser Trindade e com 30 estudantes, alunos do 8.º Ano, turma 82, Ensino Fundamental da Escola de Educação Fundamental Professora Maria Clementina de Souza Lopes, situada na Rua Paulo José de Souza nº 431, no bairro de São Sebastião, município de Palhoça, a qual atende uma clientela de aproximadamente 600 alunos no Ensino Fundamental.

Anteriormente à aplicação do presente projeto, ocorreu uma conversa com relação ao uso do celular, a partir da apresentação de um texto, especificamente, um artigo presente em um livro didático referente aos 7.º anos, tendo o título: Internet: a rede em nossas mãos, tendo como autores Tavares e Conselvan (2012) promovendo-se um debate voltado para os pontos positivos e negativos do uso do celular e suas várias tecnologias, apontando assim, o exemplo do celular, que deve ser vislumbradas como aliado da educação.

Nesse processo de transformação, entende-se que o professor, transcende seu aluno ao prazer de compreender e reconstruir conhecimento. E, para que professor e aluno sejam transformados, eles necessitam de capacitação. "Não basta ter acesso à tecnologia para ter o domínio pedagógico. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar processos". (MORAN, 2007, p. 90 apud SILVA, s/d)

Em segundo momento, a partir do debate acima, deu-se a criação dos grupos nas redes sociais, grupos estes referentes aos alunos do Ensino Fundamental, 8.º ano, especificamente turma 82, objetivando uma socialização de conhecimento, tendo algumas regras estabelecidas com relação à participação dos mesmos no referido grupo.

A aplicação do presente projeto, deu-se no dia 31 de maio de 2019, tendo em primeiro momento a apresentação do título, contextualizando-se o uso do celular em sala de aula. Na sequência, houve uma apresentação de uma coleta de dados fotográficos produzidos pelos alunos da cursista Andréa Maria do Nascimento, na disciplina de Artes que contemplou "Arte e Novas Tecnologias", os quais permitirão nessa disciplina uma produção de uma narrativa na oralidade no que diz respeito ao referido material. (Figura 1)

Figura 1 – Apresentação do Projeto



Fonte: A Autora.

No que concerne à produção textual escrita, propriamente dita, em primeiro momento, fez-se uma pesquisa por meio do celular relacionado ao tema: Os índios guaranis, com o objetivo de obter mais informações e até mesmo na tentativa de esclarecer algumas observações realizadas pelos alunos em decorrência da exibição do material fotográfico, buscando-se assim uma análise do referido material com relação à Aldeia Tekoa. (Figura 2)

Figura 2 – Momento da Pesquisa



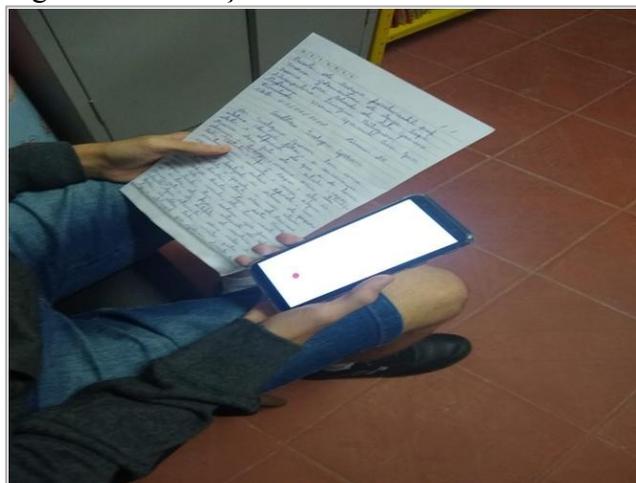
Fonte: A Autora.

Vygotsky (1989, s/p), diz “e configura o indivíduo como um ser histórico e sujeito de suas relações sociais em que a consciência e os fatores sociais são influenciados”.

Assim, para que possam possibilitar a inserção dos sujeitos junto a conjuntura social atual, é de grande necessidade o uso das tecnologias digitais para a expansão das habilidades cognitivas e inclusão digital.

No dia 3 de junho de 2019, realizou-se a produção dos áudios, referente às narrativas produzidas, fazendo-se uso do celular. (Figura 3)

Figura 3 – Produção dos áudios



Fonte: A Autora.

Observa-se que os nossos alunos, hoje, mais do que nunca, dispersam-se rapidamente, sendo que há uma comprovação de que a atenção dos mesmos, dura em torno de 15 minutos para efetuarem uma atividade. A referida turma apresenta essa dispersão como sendo uma das principais características apontadas pelos docentes em relação à mesma.

Sendo assim, o educador precisa ser conhecedor da evolução tecnológica, no momento de efetivação do uso, para que não ocorra a dispersão, por parte dos discentes, o que não ocorreu nesse momento, por ocorrer uma forma de interação entre o professor e educandos no referido processo.

A interação por ser “o lugar de uma atividade coletiva de produção de sentido, atividade que implica o emprego de negociações explícitas ou implícitas que podem ter êxito ou fracassar” (KERBRAT-ORECCHIO-NI, 1990, p. 28), os interlocutores participam de uma interação associada a códigos, em que a aprendizagem colaborativa é o fundamento principal.

Dando continuidade, no dia 5 de junho de 2019, teve-se, em primeiro momento, a apresentação por parte da cursista, do conceito referente a um conteúdo pertinente à disciplina de Língua Portuguesa: Variedades Linguísticas, seguida da apresentação de um vídeo pesquisado no *youtube*, <https://www.youtube.com/watch?v=Qypzj_J7FN8> com o objetivo de focar a variação fônica, conteúdo este presente no vídeo. (STOODI, 2014)

Segundo Nogueira (2002, p.66),

As novas tecnologias de hoje serão as velhas tecnologias de amanhã e se quisermos absorvê-las e utilizá-las no ambiente escolar, precisamos constantemente analisar nossas crenças, verificando se aquilo que está arraigado deve e pode ser mudado. Se nossas lentes não estão embaçadas de tal forma a não nos deixarem enxergar de forma sistêmica esse mundo que, por sorte, muda a cada dia. As palavras de ordem parecem ser: estarmos abertos – e quando necessário, mudarmos para enfrentar os novos desafios.

Na sequência, deu-se a apresentação dos áudios produzidos pelos alunos, tendo como objetivo uma análise dos diversos falantes (variação fônica) por meio da referida produção, em que os alunos apontaram as diversas Variedades Linguísticas, sendo o celular tido como as ferramentas tecnológicas, em que seu uso efetivou-se no que concerne à socialização de conhecimento, por parte dos alunos, objetivando-se uma interação por parte dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem.

3 CONCLUSÃO

Para almejar o resultado desse trabalho, faz-se necessário uma análise das atividades que por sua vez fora desenvolvida nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa envolvendo o uso do celular, o que foi possível verificar, bem como a participação dos alunos no decorrer do processo, baseado em que “diante do atual contexto escolar brasileiro, os educadores necessitam de alternativas pedagógicas que auxiliem o processo ensino/aprendizagem de forma mais eficiente”. (ALMEIDA, 2001, p. 87)

Sendo assim, a efetivação do presente projeto, deu-se em um período de três dias, em que se buscou primeiramente fazer uma observação do comportamento da turma durante a realização das atividades propostas, bem como o desempenho dos alunos na efetivação das atividades; num segundo momento, constatar como os alunos veem a aprendizagem a partir do uso do aparelho celular através de depoimentos.

Observou-se uma motivação com relação à realização das etapas da aplicação do presente projeto, principalmente no que diz respeito ao momento em que os mesmos ouviram os próprios áudios, constatando-se um grande interesse e concentração no que concerne a análise dos falantes, percebendo-se as variações linguísticas ocorridas na referida turma.

Finalmente, as opiniões emitidas pelos alunos com relação ao uso do celular como ferramenta tecnológica, decorrem da participação dos mesmos em poderem fazer o uso do aparelho em sala de aula, visto que esse espaço escolar ainda persiste em proibir o uso do mesmo em sala de aula, sendo que a restrição consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) (2019) da Escola como uma das normativas, em que o professor adentra a sala de aula trazendo consigo uma cesta na qual os alunos depositam seus aparelhos de celulares, recebendo-os no fim da aula de cada disciplina.

Apesar de essa tecnologia oferecer grandes possibilidades de ajuda no processo de ensino e aprendizagem, conforme se tem constatado nesse trabalho, ainda há uma parcela de docentes e gestores que não acreditam que o celular possa oferecer esse auxílio. Segundo Chaves (1988, s/p), isso ocorre porque “as escolas, enquanto instituições sociais, são muito conservadoras, resistindo sempre, às vezes com vigor, mesmo as mais tímidas tentativas de mudanças da ordem estabelecida. Especialmente quando se trata da introdução de inovações tecnológicas, a escola encontra as mais variadas maneiras de resistir.”

No aspecto acima descrito, teve-se certa dificuldade com relação à parte que diz respeito à pesquisa, pois, apesar de a referida Unidade Escolar possuir dois pontos de *internet*, sendo um localizado na Secretaria e Direção e o segundo, próximo a algumas salas de aula,

situadas nos fundos da referida Escola, não houve à liberação da senha, por parte da Direção aos alunos.

Para Martínez (2004, p.105), “A capacitação – para ser proveitosa – deve ser tanto de caráter técnico quanto pedagógico, e deve estar respaldada por assessorias e supervisões que permitam apoiar os docentes na difícil tarefa de transformar sua prática”.

Apesar de a polêmica ainda permanecer, os aparelhos celulares atuais são ferramentas de informação e mídia que podem estar associadas à aprendizagem ao oferecer o desenvolvimento de atividades pedagógicas na falta de recursos tecnológicos nas instituições de ensino, pois:

[...] sempre foi muito comum à falta de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente nas escolas públicas. Com o telefone celular passamos a ter muitos desses recursos disponíveis não apenas pela escola, mas também pelos alunos! Isso deveria ser comemorado, mesmo que não concordemos que os alunos prefiram ganhar celulares dos seus pais do que enciclopédias, pois com os celulares eles também ganham diversas possibilidades de aprendizagem que antes não tinham porque a própria escola não dispunha desses recursos. (ANTÔNIO, 2010, s/p)

No que diz respeito ao uso incorreto do celular em sala de aula, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, quando da prática usual de troca de mensagens, que por sua vez pode dispersar o aluno, quanto causar danos em seu desenvolvimento intelectual no que concerne ao conteúdo transmitido em sala de aula, pois, muitas vezes a forma de comunicação entre os mesmos, por meio das redes sociais, referente à escrita nos possíveis diálogos, por exemplo, com a utilização de abreviações, uso de gírias e de linguagens coloquiais se coloca em choque com uso da norma culta, principalmente nas produções textuais.

Assim, o uso incorreto dessas tecnologias durante as aulas de Língua Portuguesa (LP), pode ocasionar um efeito contrário do esperado, do qual se pretende alcançar, como a facilidade de acesso a documentos, a fim de melhorar tanto a escrita quanto à leitura da LP, em geral, na sala de aula. (ANTUNES, 2012)

Tal fato não tem se apresentado, no que concerne ao grupo no *Whatsapp* criado na turma com objetivos pedagógicos tem tido grande relevância na sua aplicabilidade, visto que os alunos têm seguido as regras estabelecidas por eles e a escrita tem sido efetuada, obedecendo alguns critérios, tais como o não uso de abreviações e gírias.

Sendo assim, nesse projeto, avalia-se o uso do celular em sala de aula como uma ferramenta pedagógica de suma importância, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem. Quando usado de forma adequada, tende a oportunizar aos alunos um maior

dinamismo, proporcionando uma maior interação, bem como uma aprendizagem significativa, através de práticas diferenciadas, às vezes descontraídas.

Apesar de esta ferramenta causar polêmicas com relação ao seu uso na Unidade Escolar, na qual se realizou a efetuação do presente projeto, os alunos da turma 82, aprovaram a sua experiência em atividades pedagógicas, mesmo tendo o seu uso ainda restrito de acordo a normativa da referida instituição.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M. W; MARTINS, N. Modelagem matemática: uma aplicação usando a merenda escolar. **Anais eletrônicos do VII ENEM – ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. Rio de Janeiro, 2001.
- ANTÔNIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular). **Professor Digital, SOB**, 13 jan. 2010. Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>>. Acesso em: 19 jun. 2019.
- ANTUNES, Ciro Carlos. O caso de concordância na “gramática histórica da língua portuguesa”, de M. Said Ali. **VERBUM – Cadernos de Pós-Graduação**, n. 2, p. 72-88, 2012.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Tecnologias%20Educacionais/Cultura%20Digital,%20educacao%20midiatica.....pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- CANDAU, V. M. MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Multiculturalismo. Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CHAVES, Eduardo O. C. **O uso de computadores em escolas: fundamentos e críticas**. 1988. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1/local/ec_scipione.htm>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **La enunciación: de la subjetividade en el lenguaje**. Tradução de Gladys Anfora e Emma Gregores. Buenos Aires: Hachette, 1990.
- LARA, Rafael; QUARTIERO, Elisa Cunha. Educação para uma geração pós-internet: olhares a partir da formação inicial de professores. In: SANCHES, Jayme. **Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**. Santiago, Chile, 2010.
- LIBÂNIO, J.C. A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para vida pessoal, profissional e cidadã. In: COSTA, M. V. **A escola tem futuro**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MARTÍNEZ, J. H. G. Novas tecnologias e o desafio da educação. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 95-119.

MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: SILVA, Maria Antonia Barros Freire. **A inserção das tecnologias da comunicação e informação em sala de aula universitária: uso do celular como ferramenta pedagógica**. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_70483/artigo_sobre_a_insercao_das_tecnologias_da_comunicacao_e_informacao_em_sala_de_aula_universitaria:_uso_do_celular_como_ferramenta_pedagogica>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MORAN, José Manuel. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios. **Ciên. Inf.**, v. 26, n. 2, Brasília May/Aug. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006>. Acesso em: 18 jun. 2019.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Cad. de pesq. em adm.**, São Paulo, v.1, n. 3, 2º sem. 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2019.

NOGUEIRA, N. R. **O professor atuando no ciberespaço: reflexões sobre a utilização da internet com fins pedagógicos**. São Paulo: Érica, 2002.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Desenvolvimento Regional. Grande Florianópolis 18ª Gerência Regional de Educação, E. F. Profª Maria Clementina de Souza Lopes, Rua: Paulo José de Souza, nº 431, Bairro São Sebastião, Palhoça, SC, Palhoça, SC, 2019.

SANCHO, Juana Maria. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Juana Maria et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-42.

SANTA CATARINA. (Estado). **Lei nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2008.

STOODI - ENEM 2019. **Português - Variações Linguísticas - Variação Fônica**. 9 set. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qypzj_J7FN8>. Acesso em: 11 jun. 2019.

TAVARES, Rosemeire Aparecida Alves; CONSELVAN, Tatiane Brugnerotto. **Vontade de Saber Português, 7º ano**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2012.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. Narrativas digitais e o estudo de contextos de aprendizagem. **Rev. Em Rede**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANEXO A – NORMAS DISCIPLINARES

- i) Não será permitido ao aluno utilizar, durante as aulas, **material estranho** (baralhos, videogames, celulares, *smartphones*, máquina fotográfica, joias, etc.). Tal uso permitirá o recolhimento do material, pelo professor que o entregará à Direção, a qual, por sua vez somente entregará aos pais e/ou responsáveis. A escola não se responsabilizará pelo **material estranho**, em caso de desaparecimento.

LEI Nº 14.363, DE 25 DE JANEIRO DE 2008

Procedência: Dep. Antonio Aguiar
Natureza: PL./0402.4/2007
DO: 18.289 de 25/01/08
Fonte: ALESC/Coord. Documentação

Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA,

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 25 de janeiro de 2008.

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA

Governador do Estado